

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E PRESENÇA DE FATORES DE RISCO SOBRE A INCIDÊNCIA DO MELANOMA MALIGNO EM CIDADES DO INTERIOR DE MATO GROSSO E GOIÁS

Lucas Gabriel Lopes Silva¹ Nidya Oliveira de Moraes² Nasciane Corrêa Devotte³ Fernando Almeida Lima⁴ Bruno Fernando Cruz Lucchetti⁵ Josemar Antonio Limberger⁶ Marcos Vitor Carrijo⁷ Érika Maria Neif Machado⁸

RESUMO: O câncer de pele é um problema de saúde global, incluindo elevada prevalência na população brasileira. A compreensão sobre a epidemiologia do melanoma maligno em populações específicas se faz necessária, para que medidas preventivas sejam propostas. Este estudo objetivou caracterizar fatores de risco quanto a incidência de melanoma maligno. Trata-se de um estudo observacional realizado por meio da aplicação de questionário online enviado aos moradores das cidades selecionadas. Foram incluídos 512 participantes, de ambos os sexos. A partir dos dados apresentados, conclui-se que a maioria dos participantes tinha fototipo 2 (33,6%), sobre a reação da pele quando exposta, 35% reportou queimar pouco e sempre bronzear. A maior parte se expõe ao sol menos de 1 hora por dia (63,4%), de modo que a maior exposição ocorre no período vespertino (49,2%). Quanto aos aspectos gerais, 41,5% mencionou não utilizar protetor solar, 81,3% não tinha histórico familiar e 73,9% possuía pintas.

Palavras-chave: Neoplasia. Mato Grosso. Goiás. Fatores Sociais.

ABSTRACT: Skin cancer is a global health problem, including a high prevalence in the Brazilian population. Understanding the epidemiology of malignant melanoma in specific populations is necessary, so that preventive measures can be proposed. This study aimed to characterize risk factors regarding the incidence of malignant melanoma. This is an observational study carried out through the application of an online questionnaire sent to residents of selected cities. A total of 512 participants of both genders were included. From the data presented, it is concluded that most participants had phototype 2 (33.6%), regarding skin reaction when exposed, 35% reported burning little and always tan. The most are exposed to the sun less than 1 hour a day (63.4%), so that the greatest exposure occurs in the afternoon (49.2%). As for general aspects, 41.5% mentioned not using sunscreen, 81.3% had no family history and 73.9% had moles.

Keywords: Neoplasm. Mato Grosso. Goiás. Social Factors.

¹Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

²Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

³Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

⁴Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

⁵Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

⁶Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

⁷Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

⁸Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. Barra do Garças, Mato Grosso.

I. INTRODUÇÃO

O câncer de pele, também conhecido como melanoma, continua sendo um sério problema de saúde pública, observado no Brasil e no mundo. Tendo em vista seu aumento exponencial de tumores e alta mortalidade. Em relação ao câncer de pele, verifica-se que este pode se apresentar em três formas: carcinoma basocelular, espinocelular/epidermóide e melanoma (Berwanger, 2016).

Ademais, no território nacional, nota-se a presença de clima tropical e quente na maior parte do ano em quase todo o País, fato que aumenta a exposição sobre a intensidade de radiação solar emitida. Sendo assim, a prevalência de melanoma no Brasil se torna logicamente maior em cidades mais quentes, visto que em muitas ocupações laborais, indivíduos passam o dia todo sob a exposição do sol, por muitos anos (Mendes, 2016).

No entanto, simples mudanças nos hábitos de vida poderiam reduzir drasticamente a exposição sobre a radiação solar; A principal e mais simples é a utilização oportuna de bons filtros solares e o uso de vestimenta apropriada, incluindo óculos, luvas, boné e roupas. Com isso, verifica-se que medidas de fotoproteção devem ser melhores divulgadas quanto aos seus benefícios preventivos, especialmente em populações com fatores de risco, como: exposição diária ao sol; pele clara; e hereditariedade. Orientações corretas sobre a importância do autoexame da pele é fundamental para observação e tratamento precoces (Urasaki *et al.*, 2016).

Uma vez diagnosticado, o sucesso no tratamento do melanoma depende de vários fatores, que incluem por exemplo: nível de qualidade da assistência ofertada ao paciente; envelhecimento populacional; e qualidade das informações e orientações passadas. Em geral, trata-se de uma condição mais comum na população idosa e com pele clara, estando o melanoma maligno associado ao processo de envelhecimento e presença de casos anteriores na família (Costa *et al.*, 2018).

A partir do exposto, algumas razões fundamentaram a justificativa que norteou a proposição deste estudo. Em primeiro lugar, ao considerar o local de interesse para as análises propostas, as cidades de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças, nota-se que a região possui elevadas temperaturas o ano todo, fato que por si só, caracteriza maior exposição da população em geral, sobretudo de indivíduos que trabalham expostos aos raios ultravioletas.

Em segundo lugar, a condição patológica investigada, é responsável por elevada mortalidade ao mesmo tempo que, pode ser prevenida por meio de alterações nos hábitos de vida diários, o que reitera importância sobre as características epidemiológicas na região

mencionada, para que tais dados viabilizem possibilidades quanto as sugestões preventivas futuras.

2. METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados foi desenvolvido um estudo observacional, com delineamento transversal, por meio do qual um questionário online enviado aos participantes via redes sociais. A coleta de dados ocorreu no período de agosto/2023.

Quanto aos participantes, um total de 512 participantes foram incluídos, de modo que esses deveriam ser moradores das cidades de Barra do Garças-MT, Pontal do Araguaia-MT ou Aragarças-GO. Assim, foram integrados participantes de ambos os sexos e qualquer faixa etária, que aceitassem participar da pesquisa. Para serem elegíveis os participantes deveriam ter idade superior a 18 anos, e ser residente de uma das três cidades mencionadas. Como critério de exclusão, foi determinado como não atendimento aos critérios de inclusão e participantes que não completassem o questionário proposto.

O questionário utilizado foi recomendado pelo estudo de Parada *et al.*, (2021) e incluiu questões sobre cidade de residência, remuneração, cor da pele, cor dos olhos, reação da pele quando exposta ao sol, tempo de exposição diária ao sol, período de maior exposição ao sol, principal fonte de conhecimento sobre o câncer de pele, procura de ajuda profissional, presença de queimaduras e outros tipos de agravos na pele em razão da exposição solar, hábito de utilizar protetor solar, histórico familiar de câncer de pele, presença de lesões na pele e presença de pintas na pele.

Todos os aspectos éticos foram devidamente respeitados, como previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após serem coletados, todos os dados foram devidamente organizados e armazenados em planilhas do Excel, local no qual foram também analisados. Sobre os riscos e desconfortos aos quais os participantes seriam eventualmente expostos, vale mencionar que determinadas perguntas sobre a rotina, remuneração e cuidados com a pele podem causar desconfortos. De acordo com a tipificação de risco da pesquisa, a mesma se caracteriza como baixa, em razão da baixa probabilidade de ocorrência de danos, magnitude e consequências à integridade aos participantes. Ainda, a fim de amenizar tais desconfortos, um questionário padronizado e previamente sugerido na literatura foi utilizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram incluídos no estudo 512 participantes de ambos os sexos. No que se refere ao município de residência, observou-se que 79,5% moravam em Barra do Garças (MT), 12,7% moravam em Aragarças (GO) e 7,8% moravam em Pontal do Araguaia (MT). Em relação, as três cidades selecionadas, Barra do Garças possui a maior quantidade de habitantes, fato que provavelmente justifique maior percentual de moradores no município. Em relação à renda familiar, houveram 499 respostas onde verificou-se que a maioria dos participantes (43,9%) reportaram viver com valor correspondente entre 1 e 2 salários mínimos.

Sobre a cor da pele, nota-se que de acordo com o relato dos participantes, a maior prevalência se considerava como sendo fototipo 2, correspondente a pele branca (33,6%). As demais porcentagens são apresentadas abaixo, na tabela 1. Sobre tal dado, o estudo de Popim *et al.*, (2008) menciona que a pele branca possui naturalmente menor proteção sobre os raios solares, sobretudo ultravioleta, representando, portanto, um fator de risco importante para incidência de câncer de pele. Por isso, tendo em vista que a maior parte possuía o fototipo mencionado, o que por si só denota fator de risco, a divulgação quanto a importância de proteção devida nesse grupo se faz ainda mais importante. Com relação a cor dos olhos, 93,1% reportou ter olhos castanhos ou preto; e 6,9% mencionou ter olhos azuis ou verdes. Esse mesmo estudo também explica que sujeitos tanto com pele clara quanto olhos claros (azul ou verde), estão mais expostos isso porque queimam com maior facilidade.

Tabela 1. Cor da pele dos participantes.

Cor da pele	Percentual
Fototipo 1: extremamente branca	1,4%
Fototipo 2: branca	33,6%
Fototipo 3: morena clara	32,2%
Fototipo 4: moreno médio	24,8%
Fototipo 5: negra	8,1%

Fonte: Dados coletados no estudo, 2023.

A seguir, a tabela 2 apresenta dados referentes ao nível e características de exposição ao sol dos participantes. A este respeito, nota-se que a maioria (35%) queima pouco e sempre bronzeia, passa menos de 1 hora de exposição por dia ao sol (63,4) e se expõe mais no período vespertino (49,2%).

Tabela 2. Características de exposição ao sol dos participantes.

Reação da pele quando exposta	%	Tempo de exposição hora/dia ao sol	%	horário de maior exposição solar	%
Sempre queima, mas nunca bronzeia	8,1	Menos de 1 hora	63,4	Matutino	38,8

Sempre queima, mas bronzeia pouco	22,8	Entre 1 e 3 horas	25,6	Vespertino	49,2
Queima moderadamente	17,1	Mais de 3 horas	11	Dia todo	12
Queima pouco e sempre bronzeia	35,0				
Queima raramente	11,8				
Nunca queima	8,1				

Fonte: Dados coletados no estudo, 2023.

De acordo com Souza *et al* (2004) a radiação UVA tem o comprimento de onda mais longo e é o menos capaz de causar vermelhidão e bronzeamento na pele, mas pode gerar processos oxidativos que levam a inflamação e dano ao DNA. O UVB tem o comprimento de onda intermediário e é o mais eficiente em provocar danos diretos ao DNA, supressão da imunidade, vermelhidão, espessamento da camada mais externa da pele e bronzeamento. O UVC tem o comprimento de onda mais curto e é o que mais se liga ao DNA puro.

Quando questionados sobre sua fonte de conhecimento sobre o câncer de pele, a maioria (62,2%) mencionou se informar por meio de TV, revistas, rádio e internet. Na sequência (33,5%) disseram serem informados por profissionais da área da saúde e a minoria (4,3%) relatou nunca ter ouvido nada a respeito. Na sequência, quando questionados sobre já terem recebido atendimento de saúde relacionado à prevenção e/ou tratamento do câncer de pele, 91,7% nunca buscou ajuda; ao passo que 8,3% já procurou ajuda por esse motivo.

Em relação a vivência de agravamentos em decorrência da exposição solar prolongada, 55,6% afirmam já terem tido esse problema, enquanto o restante, 44,4% nunca teve problemas nesse sentido. Foi investigado a presença de lesões de pele nos participantes, sendo que dos entrevistados 88,2% mencionou não possuir lesões na pele. Ainda, sobre a porcentagem que reportou algum agravamento, o principal foi ensolação (45,7%). Na tabela 3 são apresentadas informações gerais sobre hábito de exposição sem proteção, presença de histórico familiar e presença de pintas na pele.

Tabela 3. Informações gerais.

	Sim	Não
Costuma tomar sol sem proteção?	58,5%	41,5%
Possui histórico na família de câncer de pele?	18,7%	81,3%
Possui pintas na pele?	73,9%	26,1%

Fonte: Dados coletados no estudo, 2023.

De acordo com um estudo realizado por Granato, Lima e Oliveira (2023) que o protetor solar diário em qualquer clima é de suma importância para a saúde da pele, sendo esse um aliado contra inúmeras enfermidades, principalmente o câncer de pele. Por fim, Ordóñez-Rubiano *et al.*, (2020) observou em seu estudo, resultados similares aos resultados apresentados no presente estudo, onde afirmam que os fototipos 3 e 4 são predominantes no Brasil, de modo que as características fenotípicas sobre a cor do cabelo, olhos, quantidade de sardas e queimaduras solares apresentam importantes fatores de risco quanto ao desenvolvimento do melanoma maligno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, conclui-se que a maioria dos participantes tinha fototipo 2 que é representado por presença de pele branca, quanto a reação da pele em condições de exposição aos raios solares, 35% reportou queimar pouco e sempre bronzear. Além disso, a maior parte se expõe ao sol menos de 1 hora por dia de modo que a maior exposição ocorre no período vespertino. Quanto aos aspectos gerais, 41,5% mencionou não utilizar protetor solar, 81,3% não tinha histórico familiar e 73,9% possuía pintas. Ainda que o melanoma maligno não possua elevada incidência quando comparado com demais tipos de câncer, trata-se de uma doença preocupante pela possibilidade de resultar em óbito, nos casos de pacientes de último estágio. Em contrapartida, o fato da prevenção ser relativamente simples e fácil, a maior divulgação das informações aqui apresentadas é importante. Portanto, o presente estudo pretende contribuir para o avanço na disseminação das informações apresentadas, incentivando a população à realizarem cuidados básicos relacionadas à prevenção e tratamento desse tipo de câncer de pele, sobretudo em fases iniciais, por isso há importância do diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERWANGER, L. **Ocorrência do câncer de pele investigado por biópsia em trabalhadores no município de Arroio do Meio**. RS.2016. 60 fls. Dissertação de (especialização) em Saúde do Trabalhador da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.
- COSTA, M.K., *et al.* Artigo De Revisão: Novas Opções De Tratamento Do Melanoma Metastático. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5 n. 2 p. 58-66, 2018.
- GRANATO, A. P.; LIMA, C. S. de A.; DE OLIVEIRA, M. F. Discussões recentes sobre a importância do filtro solar na prevenção do Câncer de Pele: revisão integrativa. *Brazilian*

Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 4686-4697, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-019. Acesso em: 20 apr. 2024.

MENDES, L. P.; TOMMASELLI, J.T.G. De Sol A Sol: Reflexões Sobre A Vivência Do Clima Urbano Através Da Rotina Laboral Da(O)S Varredora(E)S De Ruas De Presidente Prudente - Sp. Pegada. **A Revista Da Geografia Do Trabalho**, v.17, n.1, p. 221-243, 2016.

ORDÓÑEZ-RUBIANO, M.F.; DÁVILA-OSORIO, V.L.; RUBIANO-MOJICA, P.C.; MARINO-ÁLVAREZ, A.M. Cutaneous metastases from primary solid and hematopoietic neoplasms at a referral hospital in Colombia: a cross-sectional study. **An Bras Dermatol**, v.95, n.533, p.5, 2020.

POPIM, R.C., *et al.* Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1331-1336, 2008.

SOARES, M. C., *et al.* Características do melanoma em idosos: uma revisão sistemática. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 1-10, jan./fev. 2023.

SILVA, W.C. **Intervenções de enfermagem na atenção básica quanto à prevenção ao câncer de pele não melanoma em idosos**. Anais VI CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53753>>. Acesso em: 28/08/2023 09:02.

SOUZA, S. R. P.; FISCHER, F. M.; SOUZA, J. M. P. Bronzeamento e risco de melanoma cutâneo: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v.38, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 28/08/2023 09:02.

URASAKI, M. B. M., *et al.* Práticas de exposição e proteção solar de jovens universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 114-21, 2016.